



B1

ISSN: 2595-1661

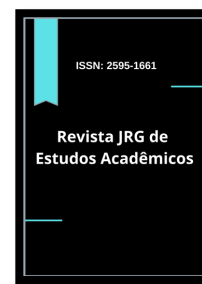
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Estratégias e desafios da atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na atenção primária à saúde

Strategies and Challenges in Nursing Practice in the Management of Generalized Anxiety Disorder in Primary Health Care

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3261

ARK: 57118/JRG.v9i20.3261

Recebido: 30/04/2026 | Aceito: 04/05/2026 | Publicado *on-line*: 05/05/2026

Kamyla Ricardo da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0005-0849-2710>

<http://lattes.cnpq.br/1668618342340392>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: mysilvaa@gmail.com

Gleiciane Feitosa Cunha²

<https://orcid.org/0009-0000-2783-744X>

<https://lattes.cnpq.br/6363084145444576>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: gleiciane.cunha@unisulma.edu.br



Resumo

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) corresponde a uma condição de saúde mental caracterizada por preocupação excessiva, persistente e de difícil controle, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e demandando acompanhamento contínuo nos serviços de saúde. Nesse cenário, a enfermagem assume papel relevante, especialmente na Atenção Primária à Saúde, ao contribuir para o cuidado integral, acolhimento e acompanhamento dos usuários. Este estudo teve como objetivo descrever as estratégias e os desafios da atuação do enfermeiro no manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed/MEDLINE. Para a seleção dos estudos, utilizaram-se descritores em português e inglês, provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde e do Medical Subject Headings, combinados por operadores booleanos. Foram considerados critérios previamente estabelecidos, resultando na inclusão de 10 estudos publicados entre 2020 e 2026. Os achados indicam que o enfermeiro exerce função fundamental na identificação precoce dos casos, no acolhimento, na escuta qualificada e no acompanhamento contínuo dos usuários, favorecendo um cuidado mais abrangente. Contudo, também foram observadas limitações relacionadas à qualificação profissional, à sobrecarga de trabalho e à organização dos serviços de saúde. Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial no manejo do TAG na Atenção Primária, sendo

¹ Graduando(a) em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

² Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz (2007). Possui Pós graduação em PSF, Programa Saúde da Família, Trabalhou como Enfermeira da Estratégia Saúde da Família nos anos de 2008-2016.



necessário fortalecer estratégias de capacitação e organização do cuidado para promover uma assistência mais efetiva e centrada nas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde mental. Cuidados de enfermagem. Atenção básica.

Abstract

Generalized anxiety disorder (GAD) is a mental health condition characterized by excessive, persistent, and difficult-to-control worry, significantly impacting individuals' quality of life and requiring continuous monitoring within healthcare services. In this context, nursing plays a relevant role, especially in Primary Health Care, contributing to comprehensive care, patient reception, and continuous follow-up. This study aimed to describe the strategies and challenges of nurses' performance in managing generalized anxiety disorder in Primary Health Care. This is an integrative literature review, developed through searches in the LILACS, SciELO, Virtual Health Library, and PubMed/MEDLINE databases. For study selection, descriptors in Portuguese and English were used, derived from the Health Sciences Descriptors and Medical Subject Headings, combined using Boolean operators. Previously established criteria were applied, resulting in the inclusion of 10 studies published between 2020 and 2026. The findings indicate that nurses play a fundamental role in early identification of cases, patient reception, qualified listening, and continuous follow-up, promoting more comprehensive care. However, limitations related to professional qualification, work overload, and healthcare service organization were also identified. It is concluded that nursing practice is essential in managing GAD in Primary Health Care, and it is necessary to strengthen training strategies and care organization to promote more effective and user-centered assistance.

Keywords: Anxiety. Mental health. Nursing care. Primary care.

1. Introdução

Os transtornos de ansiedade configuram-se como uma das principais condições de saúde mental na atualidade, sendo caracterizados por sintomas persistentes que comprometem o bem-estar e o funcionamento cotidiano dos indivíduos. Entre esses transtornos, destaca-se o transtorno de ansiedade generalizada, que apresenta curso crônico e está associado a sofrimento psicológico significativo. Tal condição demanda acompanhamento contínuo e estratégias de cuidado eficazes nos diferentes níveis de atenção à saúde (Oliveira, 2020).

Do ponto de vista epidemiológico, os transtornos de ansiedade apresentam elevada prevalência em nível mundial, sendo considerados importantes causas de incapacidade e impacto na qualidade de vida. Nos últimos anos, fatores sociais, econômicos e sanitários têm contribuído para o aumento desses agravos, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental. Nesse contexto, destaca-se a importância de estratégias assistenciais que promovam o cuidado integral e contínuo (Organização mundial da saúde, 2022).

No Brasil, os transtornos de ansiedade representam um desafio crescente para o sistema de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Esse nível de atenção possui papel fundamental na identificação precoce, no acolhimento e no acompanhamento de indivíduos com sofrimento psíquico, sendo essencial para a organização do cuidado em saúde mental no território (Cairo, 2020).



Nesse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico na condução do cuidado em saúde mental, atuando diretamente na assistência aos usuários por meio de ações que envolvem escuta qualificada, orientação, acompanhamento e articulação com outros serviços da rede. A atuação desse profissional contribui para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo com o usuário, aspectos fundamentais para o manejo dos transtornos de ansiedade (Almeida, 2020).

O cuidado de enfermagem em saúde mental exige uma abordagem ampliada, que considere as dimensões biopsicossociais do indivíduo, bem como a utilização de tecnologias leves, como o acolhimento e a comunicação terapêutica. Nesse sentido, a prática do enfermeiro deve estar fundamentada em princípios que favoreçam a integralidade do cuidado e a humanização da assistência, especialmente no contexto da Atenção Primária (Mercês, 2021).

Entretanto, apesar da relevância da atuação do enfermeiro no manejo dos transtornos de ansiedade, observa-se a presença de desafios que dificultam a efetividade do cuidado prestado. Entre esses desafios, destacam-se a limitação na formação específica em saúde mental, a sobrecarga de trabalho e as fragilidades na organização dos serviços, fatores que podem comprometer a qualidade da assistência e a resolutividade das ações desenvolvidas (Cofen, 2021).

Adicionalmente, a necessidade de fortalecimento das práticas assistenciais na Atenção Primária à Saúde evidencia a importância da adoção de estratégias que qualifiquem o cuidado em saúde mental, incluindo intervenções educativas, acompanhamento longitudinal e articulação com a rede de atenção psicossocial. Tais estratégias são fundamentais para garantir um cuidado mais efetivo, resolutivo e centrado nas necessidades dos usuários (Silva, 2020).

Diante desse contexto, considerando a elevada prevalência dos transtornos de ansiedade, a relevância da Atenção Primária à Saúde no cuidado em saúde mental e o papel estratégico do enfermeiro nesse cenário, torna-se essencial compreender as estratégias adotadas e os desafios enfrentados por esse profissional no manejo do transtorno de ansiedade generalizada.

Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever as estratégias e os desafios da atuação do enfermeiro no manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) na Atenção Primária à Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, cujo objetivo consiste em sintetizar e analisar as evidências científicas acerca das estratégias e dos desafios da atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na Atenção Primária à Saúde. A revisão integrativa permite a reunião de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma compreensão ampliada do fenômeno investigado e contribuindo para a prática baseada em evidências (Albuquerque, 2020).

Para a condução desta revisão, foram seguidas as etapas metodológicas preconizadas na literatura: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, seleção dos estudos, categorização dos dados, análise crítica dos achados e síntese do conhecimento. Esse método favorece a organização sistemática das evidências científicas, garantindo maior rigor metodológico ao estudo (Aloufi, 2021).

A pergunta norteadora da pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida da seguinte forma: quais são as



estratégias e os desafios da atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na Atenção Primária à Saúde? Nesse sentido, considerou-se como população os enfermeiros e usuários atendidos na Atenção Primária à Saúde, como interesse as estratégias e desafios no manejo do transtorno de ansiedade generalizada e como contexto a Atenção Primária à Saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE). Essas bases foram selecionadas por sua relevância na área da saúde e por concentrarem produções científicas atualizadas e de acesso confiável, especialmente no campo da enfermagem e da saúde mental.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, previamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Em português, utilizaram-se os termos: “transtorno de ansiedade generalizada”, “ansiedade”, “enfermagem”, “enfermeiro”, “atenção primária à saúde” e “saúde mental”. Em inglês, foram empregados os descritores: “generalized anxiety disorder”, “anxiety”, “nursing”, “nurse”, “primary health care” e “mental health”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

As estratégias de busca foram estruturadas da seguinte forma: “transtorno de ansiedade generalizada” AND enfermagem AND “atenção primária à saúde”; ansiedade AND enfermeiro AND “atenção primária à saúde”; “generalized anxiety disorder” AND nursing AND “primary health care”; anxiety AND nurse AND “primary care” AND “mental health”. Essas combinações foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade da busca e garantir a recuperação de estudos relevantes.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2020 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação do enfermeiro, estratégias de cuidado em saúde mental ou desafios relacionados ao manejo de transtornos de ansiedade no contexto da Atenção Primária à Saúde. Como critérios de exclusão, foram considerados: revisões de literatura, editoriais, cartas ao leitor, teses, dissertações, duplicatas e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais, iniciando-se pela identificação dos artigos nas bases de dados, seguida pela leitura dos títulos e resumos para verificação da pertinência temática. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Esse processo de seleção será apresentado por meio de um fluxograma, elaborado conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), permitindo a visualização das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos (Page, 2022).

Para a organização e extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes informações: autor e ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico, população e amostra, principais resultados e conclusões. Esses dados foram organizados em quadro sinóptico, permitindo a visualização comparativa dos estudos e facilitando a análise crítica das evidências encontradas.

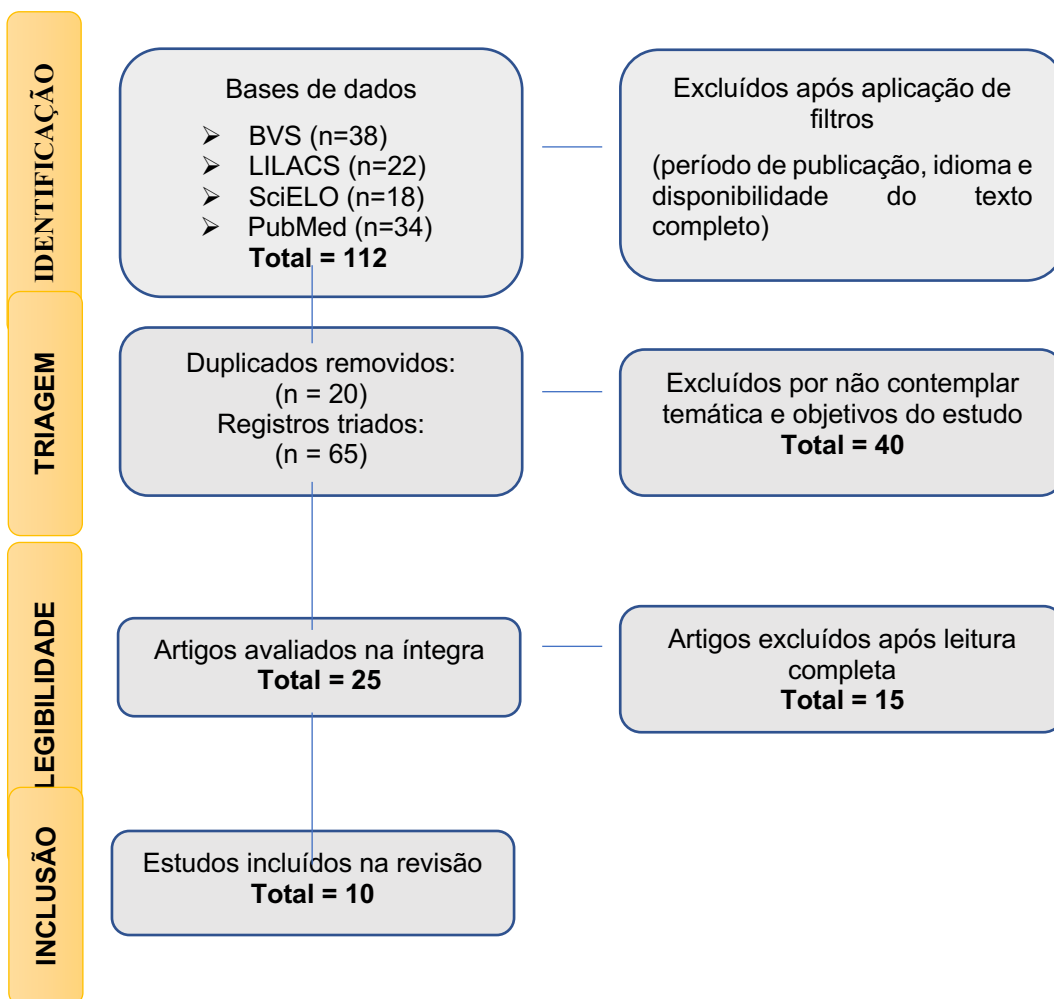
A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com base na leitura aprofundada dos estudos selecionados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. Os resultados foram organizados em categorias



temáticas, contemplando as estratégias de atuação do enfermeiro e os desafios enfrentados no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na Atenção Primária à Saúde, de modo a atender aos objetivos propostos na pesquisa.

Por fim, destaca-se que foram respeitados os princípios éticos relacionados à pesquisa científica, assegurando a correta citação dos autores e a fidedignidade das informações apresentadas. Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu diretamente seres humanos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos (PRISMA 2020)



Fonte: Elaboração própria (2026)

3. Resultados

A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 112 estudos potencialmente relevantes, distribuídos entre a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (n=38), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (n=22), Scientific Electronic Library Online (SciELO) (n=18) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) (n=34). Após a aplicação dos filtros relacionados ao período de publicação (2020–2026), idioma e disponibilidade de texto completo, permaneceram 85 estudos para análise preliminar.

Após a aplicação dos filtros relacionados ao período de publicação (2020–2026), idioma e disponibilidade de texto completo, foram selecionados 85 estudos para análise



preliminar. Em seguida, procedeu-se à identificação e exclusão de duplicatas, totalizando 20 estudos removidos, o que resultou em 65 artigos para a etapa de triagem por leitura de títulos e resumos.

Na etapa de triagem, foram excluídos 40 registros por não atenderem aos critérios de elegibilidade, principalmente por não abordarem diretamente a atuação do enfermeiro, não se relacionarem com o contexto da Atenção Primária à Saúde ou por tratarem exclusivamente de outros transtornos mentais sem interface com o transtorno de ansiedade generalizada. Dessa forma, 25 estudos foram selecionados para leitura na íntegra.

Após a leitura completa dos artigos, 15 estudos foram excluídos por se caracterizarem como revisões de literatura, estudos teóricos ou por não apresentarem dados empíricos relevantes para o objetivo da pesquisa. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 10 estudos primários, os quais atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e foram considerados adequados para análise.

Em relação às características dos registros incluídos, observou-se predominância de delineamentos qualitativos, especialmente aqueles voltados à compreensão da atuação de profissionais de saúde no contexto da Atenção Primária. Esses estudos apresentaram amostras variando entre 12 e 30 participantes, compostas majoritariamente por enfermeiros e outros profissionais da saúde, refletindo a natureza exploratória e interpretativa das pesquisas na área de saúde mental.

Por outro lado, estudos de abordagem quantitativa também foram identificados, apresentando amostras mais amplas, como pesquisas com profissionais da Estratégia Saúde da Família e familiares de indivíduos com transtornos de ansiedade e depressão. Destaca-se ainda a presença de estudo de abrangência internacional, com mais de 30 mil participantes, evidenciando a magnitude dos transtornos de ansiedade em diferentes contextos populacionais.

No que se refere ao cenário de realização das pesquisas, verificou-se que a maioria dos estudos foi desenvolvida no contexto da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na Estratégia Saúde da Família e em serviços vinculados à Rede de Atenção Psicossocial. Além disso, alguns estudos contemplaram experiências em serviços especializados, como Centros de Atenção Psicossocial, contribuindo para a compreensão ampliada do cuidado em saúde mental.

Em relação aos participantes, predominou a inclusão de enfermeiros e profissionais da equipe multiprofissional, além de usuários dos serviços de saúde e familiares, o que possibilitou a análise do fenômeno sob diferentes perspectivas. Essa diversidade de sujeitos permitiu identificar múltiplas dimensões relacionadas à atuação do enfermeiro no manejo dos transtornos de ansiedade, abrangendo aspectos assistenciais, organizacionais e relacionais.

Os principais achados indicam que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde está diretamente relacionada à utilização de estratégias baseadas no acolhimento, na escuta qualificada e na construção de vínculo terapêutico com o usuário. Além disso, foram evidenciadas práticas como o cuidado centrado na pessoa, o acompanhamento longitudinal e a articulação com outros serviços da rede de atenção, configurando-se como elementos essenciais para o manejo dos transtornos de ansiedade.

Entretanto, os estudos também apontaram a existência de desafios significativos que interferem na efetividade dessas práticas, destacando-se a sobrecarga de trabalho, a insuficiente capacitação em saúde mental e as dificuldades na organização dos serviços. Tais fatores evidenciam limitações estruturais e processuais que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada e na resolutividade do cuidado.



De forma geral, os resultados evidenciam que, embora o enfermeiro desempenhe papel fundamental no manejo dos transtornos de ansiedade na Atenção Primária à Saúde, ainda existem lacunas importantes que precisam ser superadas para a qualificação da assistência em saúde mental. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das práticas profissionais, da educação permanente e da organização dos serviços, aspectos que serão discutidos de forma aprofundada na seção seguinte.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo	Método	Participantes	Atuação do enfermeiro	Principais Resultados
Silva (2020)	Analisar intervenções de enfermagem em saúde mental na APS	Qualitativo	Profissionais de enfermagem	Aplicação de estratégias como acolhimento, escuta e acompanhamento	Evidenciou a importância das intervenções de enfermagem no cuidado em saúde mental
Bossato (2020)	Analisar o protagonismo do usuário no CAPS	Qualitativo	Usuários do CAPS	Estímulo à autonomia e participação no cuidado	Destaca o protagonismo do usuário
Gama (2021)	Analisar demandas de saúde mental na APS	Qualitativo	Profissionais da APS	Enfrentamento de demandas em saúde mental	Sobrecarga assistencial
Santomauro (2021)	Estimar prevalência global de ansiedade	Epidemiológico	População global	Subsídio para planejamento em saúde	Aumento global pós-pandemia
Sousa (2023)	Analisar cuidado centrado na pessoa	Qualitativo	Profissionais de saúde	Construção de vínculo terapêutico	Relação terapêutica como eixo do cuidado
Souza (2023)	Investigar percepção de enfermeiros na APS	Qualitativo	Enfermeiros	Dificuldades no manejo clínico	Limitações na prática assistencial
Tavares (2023)	Analisar representações sociais dos enfermeiros	Qualitativo	Profissionais	Fragilidade na formação em saúde mental	Déficit de capacitação
Kunkel (2024)	Avaliar impacto familiar da ansiedade	Quantitativo	Familiares	Necessidade de cuidado ampliado	Repercussões psicossociais relevantes
Lima (2024)	Rastrear ansiedade na ESF	Transversal	Profissionais da ESF	Identificação e rastreio de sintomas	Alta prevalência de sintomas ansiosos
Viana (2024)	Descrever experiência de cuidado em saúde mental	Qualitativo	Paciente	Uso do vínculo terapêutico	Importância da relação profissional-usuário

Fonte: Elaboração própria (2026).



4. Discussão

Estratégias da atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade na APS

Os achados evidenciam que a atuação do enfermeiro no manejo dos transtornos de ansiedade na Atenção Primária à Saúde está fortemente ancorada em estratégias relacionais, especialmente o acolhimento, a escuta qualificada e a construção de vínculo terapêutico. Nesse sentido, Viana (2024) destaca que o vínculo estabelecido entre profissional e usuário favorece a adesão ao cuidado e potencializa os resultados assistenciais.

Corroborando essa perspectiva, Sousa (2023) afirma que o cuidado centrado na pessoa amplia a resolutividade das ações em saúde mental ao considerar as singularidades do indivíduo. Entretanto, Gama (2021) problematiza que, embora essas estratégias sejam reconhecidas como essenciais, sua efetivação pode ser limitada pelas condições estruturais dos serviços, evidenciando uma lacuna entre a prática ideal e a realidade assistencial.

Ademais, o acompanhamento longitudinal emerge como uma estratégia central no manejo dos transtornos de ansiedade, sobretudo em função do caráter crônico dessas condições. Bossato (2020) destaca que a continuidade do cuidado possibilita maior proximidade entre profissional e usuário, favorecendo intervenções mais efetivas ao longo do tempo. De forma convergente, Sousa (2023) reforça que o acompanhamento contínuo fortalece o vínculo terapêutico e contribui para o cuidado centrado na pessoa.

Por outro lado, Lima (2024) evidencia que a elevada demanda por atendimentos na Atenção Primária pode dificultar a manutenção desse acompanhamento, indicando que fatores organizacionais interferem diretamente na operacionalização dessa estratégia.

Outro aspecto refere-se à articulação do enfermeiro com a Rede de Atenção Psicossocial, considerada fundamental para garantir a integralidade do cuidado. Gama (2021) destaca que a integração entre os serviços amplia as possibilidades terapêuticas e favorece o encaminhamento adequado dos usuários.

Entretanto, Souza (2023) aponta que essa articulação ainda ocorre de forma fragmentada, dificultando a continuidade do cuidado. Nesse sentido, Tavares (2023) acrescenta que a fragilidade na comunicação entre os níveis de atenção compromete a efetividade das ações em saúde mental, evidenciando a necessidade de fortalecimento da rede assistencial.

Desafios enfrentados pelo enfermeiro no manejo da ansiedade na APS

Apesar das estratégias identificadas, a atuação do enfermeiro no manejo dos transtornos de ansiedade é permeada por desafios que impactam diretamente na qualidade da assistência. Nesse contexto, Souza (2023) evidencia que a insuficiente capacitação em saúde mental constitui um dos principais entraves à prática profissional, gerando insegurança na condução dos casos.

Corroborando esse achado, Tavares (2023) destaca que a formação acadêmica ainda apresenta lacunas no preparo dos profissionais para o cuidado em saúde mental. Contudo, Sousa (2023) aponta que a educação permanente pode minimizar essas limitações, indicando caminhos para a qualificação da prática assistencial.

A sobrecarga de trabalho destaca-se como um fator crítico que compromete a atuação do enfermeiro na Atenção Primária. Lima (2024) evidencia que a alta demanda por atendimentos reduz o tempo disponível para a escuta qualificada, prejudicando o cuidado em saúde mental.



De forma convergente, Tavares (2023) afirma que o modelo assistencial ainda prioriza demandas biomédicas, em detrimento das necessidades psicossociais dos usuários. Por outro lado, Gama (2021) sugere que a reorganização do processo de trabalho pode favorecer a inclusão das práticas em saúde mental no cotidiano dos serviços, indicando possibilidades de superação desse desafio.

Outro desafio relevante refere-se às limitações estruturais dos serviços de saúde, que dificultam a implementação de práticas mais resolutivas. Sousa (2023) aponta que a ausência de suporte institucional compromete a efetividade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro. Corroborando essa perspectiva, Souza (2023) destaca que a fragilidade na organização dos serviços interfere diretamente na qualidade da assistência prestada. Mas, Gama (2021) argumenta que o fortalecimento da gestão e da articulação em rede pode contribuir para minimizar essas limitações, promovendo maior integração entre os serviços.

Implicações para a qualificação da assistência de enfermagem em saúde mental

A análise dos estudos evidencia que a qualificação da assistência de enfermagem no manejo dos transtornos de ansiedade na Atenção Primária à Saúde depende do fortalecimento de estratégias que valorizem o cuidado integral e centrado no usuário. Nesse sentido, Sousa (2023) destaca que a construção do vínculo terapêutico e a escuta qualificada são elementos essenciais para a efetividade do cuidado.

De forma convergente, Viana (2024) reforça que a humanização da assistência contribui para melhores desfechos em saúde mental. No entanto, Tavares (2023) problematiza que tais práticas ainda são limitadas por fatores estruturais e organizacionais dos serviços.

Outrossim, a educação permanente em saúde emerge como estratégia fundamental para o aprimoramento das competências profissionais. Souza (2023) afirma que a capacitação contínua promove maior segurança na prática clínica e melhora a qualidade da assistência. Sousa (2023) corrobora destacando que a qualificação profissional favorece a implementação de práticas mais resolutivas. Contrariamente, Gama (2021) ressalta que a ausência de políticas institucionais voltadas à formação contínua pode dificultar a consolidação dessas estratégias.

Por fim, destaca-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é essencial para o enfrentamento dos transtornos de ansiedade, considerando sua proximidade com a comunidade e seu papel estratégico na organização do cuidado. Nesse contexto, os estudos analisados convergem ao apontar que a valorização desse profissional, aliada à reorganização dos serviços e ao fortalecimento da rede de atenção, pode contribuir significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde mental e para a promoção do cuidado integral.

5. Conclusão

O presente estudo possibilitou analisar as estratégias e os desafios da atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na Atenção Primária à Saúde, evidenciando que esse profissional desempenha papel fundamental na organização e na condução do cuidado em saúde mental. Observou-se que práticas como o acolhimento, a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e o cuidado centrado na pessoa constituem estratégias essenciais para a assistência, contribuindo para a identificação precoce dos casos e para o acompanhamento contínuo dos usuários no território.

Entretanto, apesar da relevância dessas estratégias, verificou-se que a atuação do enfermeiro ainda é permeada por desafios que impactam diretamente na qualidade da



assistência prestada. Dentre esses desafios, destacam-se a insuficiente capacitação em saúde mental, a sobrecarga de trabalho e as limitações estruturais dos serviços, fatores que dificultam a implementação de práticas mais resolutivas. Concomitantemente, a fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de atenção compromete a continuidade do cuidado, evidenciando lacunas na organização da rede de atenção psicossocial.

Dessa forma, conclui-se que o problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar que a atuação do enfermeiro no manejo do transtorno de ansiedade generalizada na Atenção Primária à Saúde se configura de maneira ampla, envolvendo tanto estratégias assistenciais quanto desafios estruturais e organizacionais. Nesse sentido, o fortalecimento da atuação profissional mostra-se imprescindível para a qualificação do cuidado em saúde mental.

Recomenda-se o investimento em educação permanente, a reorganização do processo de trabalho e a ampliação das estratégias de cuidado centradas no usuário, visando à promoção da integralidade da assistência. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para o aprimoramento das práticas de enfermagem no manejo dos transtornos de ansiedade.

Referências

- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira de. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 1-16, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20190376, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- ALOUFI, Mohammad A. et al. Reducing stress, anxiety and depression in undergraduate nursing students: a systematic review. **Nurse Education Today**, v. 102, p. 104877, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104877>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- BRAGA, Fabrício Soares et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, e20190160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190160>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório mundial da saúde mental: transformando a saúde mental para todos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CAIRO, João Vitor Ferreira et al. Enfermagem em saúde mental: a assistência em cenário de mudanças. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/30>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 678, de 19 de agosto de 2021**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90850.html. Acesso em: 9 abr. 2026.
- GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de saúde mental: perspectivas e desafios. **Interface –**



- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200438, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200438>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- IANA, Isa; PEREIRA, Fernanda Bicalho. A experiência do cuidado de enfermagem em saúde mental nos serviços públicos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-120>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- KUNKEL, Bruna Thaís et al. Depressão e ansiedade: o impacto na vida dos familiares. **Revista Científica de Alto Impacto**, v. 28, n. 132, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10819678>. Acesso em: 8 abr. 2026.
- LIMA, Vanessa Kemilly Gomes et al. Ansiedade e depressão: rastreamento entre profissionais da estratégia de saúde da família na Amazônia. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 13, n. 1, p. 157-167, 2024. Disponível em: <https://revista.senaaires.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- MERCÊS, C. A. M. F. et al. Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, e20200189, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0189>. Acesso em: 5 abr. 2026.
- OLIVEIRA, Karolayne Mirely Andrade et al. Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. **Revista Higia**, v. 5, n. 1, p. 397-412, 2020. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/cuidados-de-enfermagem-frente-ao-transtorno-de-ansiedade-3u3w3yzyzu.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial da saúde mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- SANTOMAURO, Damian et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 398, p. 1700-1712, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7). Acesso em: 9 abr. 2026.
- SILVA, M. C. et al. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0877>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- SOUSA, Johnatan Martins et al. Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica. **Escola Anna Nery**, v. 27, e20230007, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0007>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- SOUZA, J. K. de et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto à atuação frente aos casos de depressão. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e87045, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87045>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- TAVARES, Jéssica Habr et al. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental>. Acesso em: 8 abr. 2026.